

A "Cimeira da última oportunidade" cria uma cisão na UE e uma maior austeridade

A Cimeira Europeia resultou numa cisão da União Europeia (UE), numa maior desestabilização do mercado de trabalho e numa regra de "ouro": a austeridade. O futuro acordo intergovernamental arrisca-se a comprometer a integridade da UE. O governo britânico tem uma grande responsabilidade ao impor uma alteração que irá dividir a Europa. O conjunto dos 27 Países Membros decidiu, uma vez mais, reafirmar a sua política relativamente à implementação de uma reforma negativa do mercado de trabalho e da flexibilidade.

Este novo Acordo intergovernamental é entendido como a solução para o problema da Zona Euro. Mas as três componentes deste contrato fiscal, a saber “uma maior disciplina fiscal, introdução de um maior número de sanções automáticas e o reforço do controlo” contribuirão para um ainda maior descontentamento dos cidadãos e das cidadãs, bem como dos trabalhadores/as europeus. A solução encontrada não irá restabelecer o crescimento sustentável nem irá criar emprego para milhões de pessoas.

A CES lamenta o apoio prestado pelo Conselho ao princípio da exclusão das pequenas empresas na futura legislação. Este apoio constitui um novo ataque à Europa social que se traduzirá numa pressão em baixa sobre os direitos dos trabalhadores/as. Devem ser tomadas medidas a favor do investimento. O Banco Central Europeu (BCE) deve desempenhar integralmente o seu papel como garante do euro.

Bernadette Ségol, Secretária Geral da CES, afirmou: *“A Europa necessita de um contrato social que garanta a não intervenção da UE nos mecanismos de fixação de salários, na autonomia dos parceiros sociais, na proteção e promoção do nosso modelo social. A CES exigirá a inclusão de um protocolo de progresso social quer se trate de qualquer alteração ao Tratado ou de um eventual novo Tratado.”*

A CES está determinada quanto às suas reivindicações no que respeita ao progresso social, ligado à estabilidade financeira e ao crescimento sustentável.

Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseada na versão francesa.